

UMA CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE PILHAS E BATERIAS COMO ATIVIDADE DE EMPREENDEDORISMO AMBIENTAL

Ângelo Francklin Pitangaⁱ

1

A questão ambiental esta presente no cotidiano da sociedade contemporânea e tem representado um desafio para a preservação da qualidade de vida da humanidade¹. Conseqüentemente evidencia-se hoje uma série de graves problemas como o aumento do aquecimento global, as contaminações de aquíferos, as queimadas, desertificações, entre outras observadas². A crise ambiental que o planeta vive, tem mobilizado diversos setores da sociedade como autoridades civis, instituições governamentais e não governamentais¹. No âmbito educativo, com a promulgação da LDB, em 1996, aponta para a necessidade de uma formação mais ampla do estudante com temas que propiciem a reflexão de várias questões inclusive a compreensão do meio ambiente numa perspectiva interdisciplinar^{1,2}.

Neste contexto foi proposta a vinculação de aspectos ambientais ao conhecimento científico relacionado a pilhas. Este projeto teve suas atividades desenvolvidas por um período de 80 dias, numa turma de 2ª série de ensino médio e se iniciaram com discussão de textos sobre o problema do descarte de pilhas, suas conseqüências para o meio ambiente, relacionando com a biomagnificação e bioacumulação nas cadeias tróficas dos metais pesados presentes destes dispositivos. Seguida da realização de experimentos sobre: De que é formada uma pilha? Com isso foram discutidos os diversos conceitos relacionados à química, biologia e meio ambiente.

No desenvolvimento do trabalho a turma foi dividida em 3 grupos, cada um ficou responsável em criar uma empresa, que deveria possuir nome e um eslogam. As equipes produziram estratégias de marketing, com cartazes e panfletos informativos, sobre o perigo dos descartes desses objetos em locais inadequados, como também foram criados por cada grupo um local de arrecadação. Sendo assim promovendo a mobilização de toda a comunidade escolar nesta etapa do projeto.

Apesar das pilhas atuais tecnologicamente merecem destaques por apresentarem baixo impacto ambiental, boa capacidade de descarga e pequenas perdas, é necessário frisar que esta qualidade não é observada em produtos contrabandeados que representam certa percentagem do mercado consumidor destes produtos. Por finalizar estabeleceram-se parcerias com indústrias produtoras, bancos, mineradoras e outras empresas a fim de serem entregues as mais de duas mil unidades que foram recolhidas nesta brilhante campanha.

Portanto observa-se que é essencial uma formação científica dos alunos associada a processos didático-metodológicos concebidos na contextualização problematizadora com perspectiva de educação ambiental². Bem como as atividades de arrecadação realizadas no trabalho visam uma educação de valores e atitudes individuais e coletivas, alicerçando-a fortemente ao domínio dos conhecimentos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – ABREU, D.G.; AGUILAR, M.B R.; CAMPOS, M.L.A.M. Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto (SP): Concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de Química. *Química Nova*. v. 31, n. 3, p. 688-693, 2008.

2 - MARQUES, C.A.; GONÇALVES, F.P.; ZAMPIRON, E.; COELHO, J.C.; MELLO, L.C.; OLIVEIRA, P.R.S.; LINDERMANN, R.H. Visões de meio ambiente e suas implicações pedagógicas no ensino de química na escola média. *Química Nova*. V. 30, n. 8, p. 2043-2052, 2007.

ⁱ Nossa Escola. e-mail: afpitanga@ig.com.br